

2122

**INDICADORES DE QUALIDADE EM TERAPIA NUTRICIONAL: FREQUÊNCIA DE REALIZAÇÃO DE TRIAGEM NUTRICIONAL EM UMA UTI DE QUEIMADOS**ALINE VIEIRA DE OLIVEIRA; SABRINA ALVES FERNANDES  
HPS - Hospital de Pronto Socorro

Introdução: Evidências sugerem que os cuidados integrantes da assistência nutricional devem ser encarados como estratégia terapêutica proativa, que pode impactar favoravelmente o resultado dos pacientes, especialmente àqueles em unidades de terapia intensiva (UTI). No caso de pacientes queimados, o suporte nutricional se apresenta como um aspecto crítico do tratamento, onde complicações metabólicas relacionadas às queimaduras demandam uma precoce definição de metas e planos de cuidado. Assim, a identificação do risco nutricional de um paciente no momento da sua admissão hospitalar é o ponto de partida para uma assistência nutricional assertiva e eficaz. Objetivos: O objetivo do presente estudo foi verificar a frequência de realização de triagem nutricional dos pacientes admitidos em uma UTI de queimados de um hospital público de Porto Alegre/RS, por meio de indicadores de qualidade. Métodos: Estudo observacional, analítico e retrospectivo, realizado em uma UTI de queimados, no período de janeiro/2018 a junho/2019. Os dados foram coletados do prontuário eletrônico de cada paciente. A partir desses dados, o indicador de qualidade "Frequência de Realização de Triagem Nutricional em Pacientes Hospitalizados" foi calculado com uma análise percentual dos resultados. Resultados: Da amostra coletada (n=65), 95,38% dos pacientes foram triados em até 48 horas após a internação hospitalar, conforme protocolo assistencial interno e considerando o período total de coleta do estudo (18 meses - janeiro/2018 a junho/2019). Quando estratificado trimestralmente, apenas no segundo semestre de 2018 foi verificada não-conformidade com a meta interna estabelecida de  $\geq 90\%$  (índice encontrado = 77,78%). Conclusão: O indicador de qualidade analisado nesse estudo apresentou-se em conformidade com a meta estabelecida, com não-conformidade encontrada em apenas um dos seis trimestres analisados. Tais dados mostram que a aplicação de indicadores de qualidade pode auxiliar no monitoramento da assistência nutricional existente, possibilitando avaliar as rotinas assistenciais e seus pontos de inadequação. Realizar a triagem nutricional mantém-se como requisito necessário ao objetivo de prevenir o desenvolvimento ou agravamento do déficit nutricional.

2124

**JEJUM PERIOPERATÓRIO: COMPARAÇÃO ENTRE O TEMPO REALIZADO E RECOMENDADO PELO PROJETO ACERTO**LAURA HENZ; KAROLINE FERNANDES BASQUEROTE; ALINE VIEIRA DE OLIVEIRA  
HPS - Hospital de Pronto Socorro

Introdução: Estudos demonstram que a abreviação do jejum pode melhorar a resposta ao trauma e diminuir o tempo de internação. E o estado nutricional, juntamente com a terapia nutricional associada, influi diretamente na evolução perioperatória do paciente, podendo afetar significativamente o resultado da cirurgia, assim como atenuar as consequências do déficit calórico-proteico causado pelo procedimento. Tais estudos fomentaram o desenvolvimento e publicação de diretrizes sobre o tema, a fim de padronizar as práticas na população cirúrgica. O Projeto ACERTO (ACEleração da Recuperação Total Pós-Operatória) tem como principais pontos de atuação a avaliação e terapia nutricional perioperatórias; abreviação do jejum pré-operatório com oferta de líquidos contendo carboidratos; restrição de fluidos intravenosos; realimentação e mobilização precoce no pós-operatório; redução do tempo de permanência em Unidade de Terapia Intensiva, entre outros. Objetivo: Analisar o tempo de jejum perioperatório em que os pacientes de um hospital público de Porto Alegre/RS são submetidos, quantificá-lo em pré e pós-operatório e compará-los com as recomendações atuais. Método: Estudo transversal com 40 pacientes, submetidos a 70 procedimentos cirúrgicos eletivos. Foi investigado o tempo de jejum no período perioperatório, tipo de operação e de anestesia. Resultados: Os pacientes tinham entre 18 e 86 anos, sendo a maioria do sexo masculino (77,5%). O procedimento mais realizado foi desbridamento de queimaduras (72,85%) e a anestesia geral a única utilizada. Foi constatada a ausência de protocolo fixo para a alimentação pré e pós-operatório na instituição. O tempo de jejum pré-operatório médio foi de 10,42 horas e pós-operatório de 16,22 horas. Aqueles que realizaram a operação no período da tarde ficaram mais tempo em jejum do que aqueles do período matutino. Conclusão: O tempo de jejum pré-operatório mostrou-se superior ao que é recomendado pela literatura, no entanto, a realimentação pós-operatório foi precoce. Para melhor recuperação e bem-estar do paciente, faz-se necessário instituir um protocolo de abreviação do jejum perioperatório.

2159

**UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS INDIRETOS PARA ESTIMATIVA DE PESO CORPORAL E ESTATURA E SUA CORRELAÇÃO COM OS VALORES AFERIDOS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS**CAMILA SAUERESSIG; JOHNNY GALHANO DOS SANTOS; JÉSSICA CORREA DOS SANTOS; RENATA WOLF;  
VALESCA DALL'ALBA  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O peso corporal e a estatura são as medidas mais frequentemente utilizadas para avaliação nutricional. Entretanto, no ambiente hospitalar, nem sempre é possível realizar a aferição, sobretudo em pacientes críticos, acamados ou com dificuldade de locomoção, pacientes com sobrecarga hídrica, ou ainda devido a adversidades encontradas no serviço de internação. Diante disso, métodos indiretos para estimativa dessas medidas poderiam ser utilizados. OBJETIVO: Avaliar a correlação entre o peso e a estatura aferidos com fórmulas simples de estimativa em pacientes hospitalizados. MÉTODOS: Estudo transversal, que incluiu pacientes adultos, de ambos os sexos, internados no Serviço de Gastroenterologia e

Hepatologia e no Serviço de Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A coleta de dados ocorreu no período de abril/2017 a dezembro/2019, em até 72h após admissão. O peso atual foi aferido em balança digital ou Eleve® e, nos casos de sobrecarga hídrica, o valor foi corrigido. A estatura foi aferida com o paciente em pé, através de estadiômetro ou de forma recumbente, com fita métrica. A estimativa do peso corporal foi realizada através da fórmula proposta por Chumlea et al. (1988; 1994), que utiliza apenas duas medidas: circunferência do braço e altura do joelho. Para estimativa da estatura, foi utilizada a fórmula proposta por Chumlea et al. (1994), a partir da altura do joelho. A correlação foi realizada através do coeficiente de correlação de Pearson. RESULTADOS: 374 pacientes foram avaliados (idade=56,8 ± 14,9 anos e 51,6% homens). O valor médio do peso aferido foi de 71,7 ± 17,5 Kg. O valor médio encontrado através da fórmula de estimativa foi de 69,2 ± 16,1 Kg. A correlação entre os valores foi de 0,857 (correlação forte),  $p < 0,001$ . Em relação a estatura, 100 pacientes foram avaliados (idade=60,1 ± 10,5 anos e 63% homens). A média da estatura aferida foi de 165,2 ± 9,9 cm. A média encontrada através da fórmula de estimativa foi de 164,5 ± 9,7 cm, e a correlação entre os valores foi de 0,877 (correlação forte),  $p < 0,001$ . CONCLUSÃO: Considerando a dificuldade da avaliação nutricional no ambiente hospitalar, as fórmulas disponíveis na literatura parecem adequadas para a estimativa de peso e estatura em pacientes hospitalizados. Sendo assim, na impossibilidade de aferir os dados objetivos, sugerimos seu uso na prática clínica. Ressaltamos a importância de avaliadores treinados para realização das medidas utilizadas na fórmula.

2173

### RELAÇÃO ENTRE O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E A PERCEPÇÃO DE AUTOIMAGEM DE MULHERES FREQUENTADORAS DE UMA ACADEMIA DO SUL DO BRASIL

LARISSA LETURIONDO; ANA BEATRIZ CAUDURO HARB

UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Introdução: Imagem corporal é a ilustração criada por nossa mente que se relaciona com uma complexa cascata de fatores, entre eles os sociais, psicológicos, biológicos e culturais. Estes, estabelecem a maneira como o sujeito se enxerga, como vê o outro ou como acha que é visto. Com a influência da mídia e de outros meios, as mulheres acabam sendo as mais atingidas por padrões de beleza impostos podendo levar à distorção da autoimagem. Objetivos: Analisar a relação entre o IMC e a percepção da autoimagem em mulheres frequentadoras de uma academia de ginástica. Métodos: Trata-se de um estudo transversal onde foram avaliadas 43 mulheres matriculadas na aula de Ritmos de uma academia em Sapucaia do Sul - RS. Foram realizadas aferições de peso e altura além da aplicação de um questionário de imagem corporal (BSQ) e uma escala de silhuetas (Stunkard, et al. 1983), para avaliação da percepção de autoimagem. Resultados: A partir dos dados do BSQ, ficou evidenciado que a maioria das participantes apresentou algum grau de distorção de autoimagem, o que ficou mais explícito nas participantes com excesso de peso. Já em relação à escala de silhuetas, 88,4% mostrou-se insatisfeita com a autoimagem. Houve correlação significativa entre as participantes eutróficas, onde 23,6% demonstrou estar satisfeita, entretanto, uma elevada parcela mesmo estando dentro do peso considerado ideal, desejaram ter silhuetas mais magras. Conclusão: As mulheres são mais vulneráveis à insatisfação corporal e mais susceptíveis a transtornos de autoimagem, e buscam na atividade física uma maneira de enquadrar seu corpo naquilo que é imposto pela mídia e pela sociedade.

2180

### CONSUMO ENERGÉTICO E PROTEICO AOS 12 MESES DE IDADE EM CRIANÇAS ALIMENTADAS COM FÓRMULA LÁCTEA

MURIELE BETENCOURT SILVEIRA; PAULA RUFFONI MOREIRA; YANKA ANDRESSA SELLI; JORDANA FUHR; CHRISTY HANNAH SANINI BELIN; RENATA OLIVEIRA NEVES; LEANDRO MEIRELLES NUNES; JULIANA ROMBALDI BERNARDI

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A adequação nutricional dos alimentos complementares é fundamental na prevenção de morbimortalidade na infância, incluindo desnutrição e sobrepeso. O consumo alimentar de crianças brasileiras é marcado por prevalências elevadas de inadequação no consumo de micronutrientes e alto consumo energético, devido a baixa qualidade da dieta dessas crianças. Objetivo: Avaliar a adequação da ingestão energética e proteica em crianças em aleitamento misto ou artificial aos 9 meses de idade. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal com amostra composta por crianças cujas mães foram submetidas a uma intervenção sobre introdução alimentar aos 5,5 meses, com orientações sobre a composição da alimentação complementar. Um recordatório alimentar de 24 horas foi aplicado para mensurar o consumo alimentar. O cálculo do recordatório foi feito utilizando software de nutrição. Não foi contabilizada a ingestão de leite materno. A adequação foi calculada a partir da Recommended Dietary Allowances (RDA) para faixa etária e sexo. As variáveis simétricas foram descritas por média e desvio padrão e as assimétricas por mediana e intervalo interquartil. Projeto aprovado pela Projeto aprovado pelo comitê de ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob nº 19-023. Resultados: A amostra foi composta por 100 crianças, destas, 24 tiveram a ingestão alimentar avaliada por preencherem os critérios de inclusão. A ingestão média calórica foi de 703,95 Kcal/dia ( $\pm 301,63$  Kcal/dia) e a adequação de 99,48% ( $\pm 42,30\%$ ). A mediana da ingestão proteica foi de 30,21g/dia [16,18 - 42,34] e adequação de 274,68% [147,11% - 384,95%]. Quanto à adequação energética, 37,5% (9) das crianças consumiu acima das necessidades, 33,3% (8) adequado e 29,2% (7) menos que as necessidades. Quanto à adequação proteica, 83,3% (20) delas consumiu mais que o recomendado, 12,5% (3) menos e 4,2% (1) adequado para idade. Conclusão: Os resultados sugerem alto consumo energético e proteico da amostra, mesmo após intervenção sobre introdução alimentar saudável. Mais esforços devem ser direcionados para promover a adequação nutricional nesta população.